Revista Macambira

Narrativas de si em trajetórias estudantis de ingressantes do ICSEZ/UFAM

Emily Santarém de Souza[1]*, **Fernanda Priscila Alves da Silva**[2]

RESUMO

Esta pesquisa investiga as histórias de vida, memórias e trajetórias estudantis de estudantes ingressantes nos cursos de licenciatura oferecidos pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM) em Parintins/AM. Trata-se de um estudo empírico, de cunho exploratório e qualitativo, que será realizado com estudantes que ingressam na universidade pública no período de 2024-2025. O principal objetivo deste estudo consiste em analisar as trajetórias de vida e as trajetórias estudantis dos ingressantes da Universidade Federal do Amazonas, especificamente no ICSEZ, por meio de suas narrativas (auto)biográficas e percepções acerca dos significados da universidade pública, de seus direitos e dos impactos que a universidade tem em suas vidas e processos formativos. O referencial teórico circunscreve-se ao campo de estudos em educação e psicologia, adotando uma perspectiva interdisciplinar de análise que conjuga os aportes epistemológicos e metodológicos das abordagens críticas, libertadoras, engajadas e decoloniais. A metodologia desta pesquisa integra a construção de espaços dialógicos por meio de rodas de conversa com os sujeitos e interlocutores do estudo, visando a compreensão dos processos educacionais e formativos vivenciados por esses estudantes. Espera-se que este estudo permita conhecer quem é o estudante que ingressa na Universidade Pública em Parintins, suas narrativas, trajetórias formativas e percepções acerca do significado da universidade em seus processos educacionais. A partir dessa aproximação, problematizar-se-ão os desafios, impactos e possibilidades da vida na universidade, além das perspectivas de educação e das políticas públicas de acesso, permanência e democratização.

Palavras-chave: Trajetórias estudantis, Educação, Universidade Pública.

Self-narratives in the academic journeys of ICSEZ/UFAM

ABSTRACT

This research investigates the life stories, memories, and academic trajectories of students entering the undergraduate courses offered by the Institute of Social Sciences, Education and Animal Science (ICSEZ/UFAM) in Parintins/AM. It is an empirical study with an exploratory and qualitative approach, to be conducted with students entering the public university in the period of 2024-2025. The main objective of this study is to analyze the life trajectories and academic pathways of entrants at the Federal University of Amazonas, specifically at ICSEZ, through their (auto)biographical narratives and perceptions regarding the meaning of public university education, their rights, and the impacts that the university has on their lives and educational processes. The theoretical framework is confined to the field of studies in education and psychology, adopting an interdisciplinary perspective of analysis that combines the epistemological and methodological contributions of critical, liberating, engaged, and decolonial approaches. The methodology of this research integrates the creation of dialogical spaces through conversation circles with the study's participants and interlocutors, aiming to understand the educational and formative processes experienced by these students. It is expected that this study will provide insight into who

[1] Pedagoga pela Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ/UFAM. *Autora correspondente: emilysantarem857@gmail.com.

[2] Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo PPGEduC/UNEB. Mestrado em Educação e Contemporaneidade pelo PPGEduC/UNEB. Mestrado em Teologia pelo PPGEST. Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Teologia de Juiz de Fora. Membro e pesquisadora do Grupo de pesquisa: Educação, desigualdades e diversidades (PPGEduC/UNEB). Membro e Pesquisadora do Grupo de Estudos Família, (Auto)Biografia e Poética (FABEP), da Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Membro e Pesquisadora do Encruzilhadas Amazônidas - Grupo Contracolonial de Pesquisa em Artes, Educação e Psicologia (EAGCPAEP).

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

the student entering the Public University in Parintins is, their narratives, educational trajectories, and perceptions regarding the significance of the university in their educational processes. From this approach, the challenges, impacts, and possibilities of university life will be examined, along with perspectives on education and public policies regarding access, retention, and democratization.
Keywords: Student Trajectories, Education, Public Universit.

Narrativas de sí en trayectorias estudiantiles de ingresantes del ICSEZ/UFAM

RESUMEN

Esta investigación investiga las historias de vida, memorias y trayectorias estudiantiles de los estudiantes que ingresan a los programas de licenciatura ofrecidos por el Instituto de Ciencias Sociales, Educación y Zootecnia (ICSEZ/UFAM) en Parintins/AM. Se trata de un estudio empírico, de carácter exploratorio y cualitativo, que se llevará a cabo con estudiantes que ingresan a la universidad pública en el período 2024-2025. El objetivo principal de este estudio consiste en analizar las trayectorias de vida y las trayectorias estudiantiles de los ingresantes de la Universidad Federal del Amazonas, específicamente en el ICSEZ, a través de sus narrativas (auto)biográficas y percepciones sobre los significados de la universidad pública, sus derechos y los impactos que la universidad tiene en sus vidas y procesos formativos. O referencial teórico circunscreve-se ao campo de estudos em educação e psicologia, adotando uma perspectiva interdisciplinar de análise que conjuga os aportes epistemológicos e metodológicos das abordagens críticas, libertadoras, engajadas e decoloniais. A metodologia desta pesquisa integra a construção de espaços dialógicos por meio de rodas de conversa com os sujeitos e interlocutores do estudo, visando a compreensão dos processos educacionais e formativos vivenciados por esses estudantes. Espera-se que este estudo permita conhecer quem é o estudante que ingressa na Universidade Pública em Parintins, suas narrativas, trajetórias formativas e percepções acerca do significado da universidade em seus processos educacionais. A partir dessa aproximação, problematizar-se-ão os desafios, impactos e possibilidades da vida na universidade, além das perspectivas de educação e das políticas públicas de acesso, permanência e democratização.
Palabras clave: Trayectorias Estudiantiles, Educación, Universidad Pública.

INTRODUÇÃO

Adentrar a universidade tem sido um desafio e ao mesmo tempo possibilidade para muitos jovens, em particular em contexto de vulnerabilidade social. A educação é um direito, garantido pela constituição e tem sido um espaço complexo de lutas, construção de políticas e direitos. E quando os sujeitos narram suas trajetórias, ou compartilham suas narrativas, trazem consigo, sonhos, medos e incertezas, e é neste espaço que encontram as oportunidades para um futuro promissor.

Esta pesquisa é um seguimento de um estudo realizado anteriormente (2022-2023) de forma voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), onde se buscou indagar sobre como os estudantes se sentem ao ingressar na Universidade Pública no interior do Amazonas. Consistiu-se em realizar-se um estudo sobre as trajetórias de vida, memórias e estudantis de ingressantes do ICSEZ/UFAM. O grupo pesquisado foi composto por estudantes que ingressaram na universidade pública em Parintins, particularmente na UFAM, no período entre os anos 2020-2023. Reconhecendo que a universidade é um espaço de conquistas e lutas educacionais, ocupar a universidade pública é um direito de todas as pessoas, sobretudo destes jovens que se encontram no interior do Estado do Amazonas. Por este motivo,

buscando conhecer de modo mais aprofundado estes contextos, este estudo dá continuidade ao anterior, mas desta vez buscando por meio das narrativas conhecer quem são estes estudantes do ICSEZ/UFAM e quais as suas percepções, sentimentos e desafios ao chegarem à universidade pública.

Este estudo ancora-se nas pesquisas de cunho (auto) biográficas e sua relação com a formação de professores, considera-se as diferentes formas de narrativas, escritas, orais, visuais, individuais e coletivas. Trata-se de um movimento de olhar sobre si/nós. Tendo como referência a articulação entre a psicologia e educação e os modos como estes dois campos de saberes têm, ao longo da história, construído embates sobre como podem contribuir para o processo formativo dos sujeitos históricos. Partimos da perspectiva dos estudos e pesquisas desenvolvidos no campo da psicologia escolar e educacional crítica, que compreendem que a psicologia na atualidade não pode desconsiderar a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, dentre outras; sobretudo no contexto universitário.

Esta pesquisa surge também de uma inquietação pessoal, onde trago a minha própria narrativa, trajetória, história de vida educacional. Aqui, me apresento. Sou Emily Santarém de Souza, filha de Nelson Mendes e Sebastiana Santarém, atualmente aposentados, que se dedicaram integralmente à vida na roça para o sustento da família. Entre os 11 filhos de meus pais sou a primeira a cursar uma faculdade, sou a filha caçula. Meus irmãos não tiveram a oportunidade de chegar ao ensino superior, portanto se torna uma grande responsabilidade ter tido a oportunidade de estudar. Sem muita expectativa em uma nova realidade educacional, como o ensino superior, e pelas minhas condições, a universidade me deu a oportunidade de permanecer, ter apoio financeiro e de moradia com as bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assistência estudantil e vaga na Residência Universitária (RUNI). Essa é a história de vida de uma jovem interiorana que veio de uma comunidade para cursar o ensino superior na cidade de Parintins no Baixo Amazonas. Trazendo em sua bagagem seus ancestrais, seus desejos e seu território chamado Vila Amazônia.

A comunidade da Vila Amazônia é um lugar rico em sua biodiversidade e cultura. Seu desenvolvimento ocorreu através da plantação da juta quando os japoneses submergiram a este lugar. Após o encerramento do período de exportação deste produto, as pessoas que ali ficaram ampliaram seu crescimento através de outras plantações como o da mandioca que extraem através dela outros derivados e estes são vendidos pelos produtores nas feiras da cidade de Parintins. Ainda se destaca pela pesca, onde os moradores tiram seu sustento para o alimento

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

da população e o financeiro. É conhecida pelos seus belos riachos e banhos de igarapés, servindo como ponto turístico para os visitantes. É composta por outras comunidades vizinhas que são interligadas por uma estrada que leva até o estado do Pará, estas comunidades são chamadas por glebas. Nela, anualmente, acontece o Festival das Araras, tendo em disputa as Araras, Azul e Vermelha.

Imagem 1: Frente da Comunidade Vila Amazônia



Fonte: Acervo da autora

No campo educacional a reflexão sobre as histórias de vida em formação, narrativas de si tem desvelado a importância de considerar o sentido existencial de cada sujeito, mesmo quando considerando o aspecto profissional. Nóvoa (1995, p. 7), aponta que nas pesquisas em educação é necessário considerar a relação entre a experiência pessoal e profissional: "hoje, sabemos que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional". Tomado como metodologia de pesquisa no campo das ciências humanas, Nóvoa (1988) destaca que as narrativas entraram no campo da educação por meio da formação de adultos e tem trazido contribuições significativas nas formulações teóricas e práticas de campo de formação de professores.

O debate sobre as políticas educacionais tem sido instigado pelas tentativas de corrigir as desigualdades, afirma Arroyo (2010). Esta perspectiva, no entanto, deve considerar a compreensão dos processos históricos de produção-reprodução das desigualdades sociais a partir de uma perspectiva crítica. Neste estudo, buscam-se indagar, a partir das narrativas dos estudantes calouros do ICSEZ/UFAM, questões que desvelam situações e dados sobre como a educação tem sido garantida como direito no processo educativo e formativo, por isso a busca em conhecer estes sujeitos, sua história e percepções.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: DIÁLOGOS SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

O referencial teórico desta discussão aqui apresentada está ancorado na perspectiva da psicologia da educação crítica (Maria Helena Souza Patto), libertadora (Paulo Freire) e decolonial (bell hooks), ou seja, buscamos compreender o contexto escolar e neste caso, universitário, a partir de um olhar ético e político, considerando os fenômenos que se apresentam desde à sua complexidade e diversidade. Educação e Psicologia são, pois, dois campos de saberes que podem contribuir no processo de conscientização dos sujeitos históricos inseridos nos contextos educativos. A referência destes dois grandes educadores, e as contribuições da psicologia crítica (Patto, 1999) ancoram o presente estudo considerando a importância de uma análise crítica das narrativas, memórias e trajetórias dos estudantes calouros do ICSEZ/UFAM, assim como as contribuições de John Dewey que foi filósofo, pedagogo e uma grande referência para o campo da educação.

Ancorado nas pesquisas de cunho (auto)biográfico em relação com a formação de professores, pesquisadores e estudiosos/as (Souza e Passegi, 2008) tem apontado que as histórias de vida e de formação de educadores/professores são de grandes relevâncias e contributos importantes para a compreensão da história da educação e do processo educativo. Ainda, os diálogos sobre a entrada dos sujeitos na vida universitária, suas condições. Segundo Coulon (2008) afirma que “a primeira tarefa que um estudante deve realizar quando ele chega à universidade é aprender o ofício do estudante” (p.31) Este processo, trata-se de sua “travessia” do ensino médio para o ensino superior, e, portanto, deve aprender o ofício e a se tornar um integrante deste espaço, para não fracassar.

A universidade pública desempenha um papel fundamental, para formação de profissionais capacitados, assim como o Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia, *campus* da Universidade Federal do Amazonas, localizada na Cidade de Parintins no Baixo Amazonas, sua presença é essencial, pois possibilita oportunidade de acesso na educação superior, para muitos jovens que moram na localidade e comunidades vizinhas, contribuindo para a melhoria de vida da população.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um estudo sobre as trajetórias de vida, memórias e trajetórias estudantis de ingressantes do ICSEZ/UFAM. O grupo pesquisado é composto por estudantes ingressantes na universidade pública em Parintins, especificamente no ICSEZ/UFAM, durante o período de 2024 a 2025. A metodologia proposta tem como referências teóricas o pensamento crítico de Paulo Freire e bell hooks. Paulo Freire, educador nascido em 1921 em Recife e falecido em 1997 em São Paulo, é considerado um grande educador e "patrono da educação brasileira". Ele nos ensinou a importância de uma educação transformadora e libertadora, que se constrói a partir da leitura crítica da realidade. bell hooks, professora, escritora e ativista feminista norte-americana, nasceu em 1952 e faleceu em 2021. Como mulher negra, bell hooks (2020) trouxe ensinamentos importantes sobre a construção de uma educação feminista, crítica e engajada.

A metodologia utilizada está ancorada na abordagem qualitativa de pesquisa, pois envolve a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação apresentada, que, neste caso, são os estudantes ingressantes no período de 2024 a 2025. De acordo com Bogdan e Biklen (1982), esta abordagem considera, sobretudo, a perspectiva dos estudantes do estudo. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas, narrativas de si e a realização de rodas de conversa com os estudantes que aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados, portanto, ocorreu por meio da aproximação com estudantes dos diferentes cursos do ICSEZ/UFAM. Os instrumentos informais de coleta de dados incluem registros de campo, anotações, entrevistas e registros das rodas de conversa. Como técnica de análise de dados, foi realizada a análise descritiva e narrativa dos dados obtidos.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, pretendeu-se, por meio das entrevistas, narrativas de si e rodas interativas, construir espaços dialógicos e de leitura compartilhada. Esses espaços são entendidos como locais onde os estudantes narram suas histórias de vida e trajetórias estudantis, reflexionando e analisando criticamente essa narrativa com os próprios sujeitos e interlocutores do estudo, além de promoverem a compreensão dos processos educacionais e formativos vivenciados por esses estudantes.

A narrativa permite a reunião, organização e tratamento temático dos eventos da existência de forma heterogênea e multiforme. É por meio da narrativa que as pessoas definem suas posições no mundo, estabelecem conexões e sentidos, atribuem significados e se

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

constroem como personagens de suas vidas. Nesse sentido, "a história de vida tem lugar na narrativa" (Delory-Momberger, 2006, p. 363). Ou seja, é por meio da narrativa que o sujeito se forma e experimenta a história de sua vida.

ANÁLISES E RESULTADOS

A entrada para a vida universitária é um momento de descoberta, onde os jovens estudantes fazem sua travessia para um lugar desconhecido, longe de sua realidade escolar. Trazendo em suas bagagens, memórias, histórias de vida, família, traumas, superação e a esperança de mudar de vida, uma vez que quando se aprende as regras do ofício do estudante se torna independente e não fracassa. De acordo com Coulon (2008, p. 31) “apender o ofício do estudante significa que é necessário aprender a se tornar um deles para não ser eliminado ou auto eliminar-se porque se continuou como um estrangeiro nesse mudo novo.”. É um processo que solicita tempo, paciência, força e muita determinação para começar a se qualificar neste novo espaço.

O processo desta pesquisa iniciou-se com as leituras dos embasamentos teóricos e encontros realizados para orientações. A partir deste momento foi apresentado a sugestão da pesquisa (auto)biográfica, um desejo da pesquisadora em usar sua própria história estudantil como objeto de pesquisa, pois quando se escuta as histórias do outro não tem como não se lembrar da sua, e dessa forma ficou acordado trazer as trajetórias dos estudantes, dialogando com as pesquisas de cunho (auto)biográficas. Assim, foram sendo incluídos os autores que embasaram esta pesquisa. E ainda servindo de inspiração a participação no “X Congresso Internacional de Pesquisa (auto)biográfica”, realizado na Cidade de Salvador-Bahia, originando muitos aprendizados e inquietações. Ainda foram pensados como seria metodologia e assim foi acordado que seria com a reconstrução do formulário utilizado anteriormente na pesquisa (2020-2023) mencionada, trazendo outras perspectivas. Para completar a composição da metodologia foram pensadas em rodas de conversa, encontros com os ingressantes para o compartilhamento de suas narrativas e escritas.

Seguindo a metodologia, após a reconstrução do formulário onde seguiu correspondendo ao perfil dos estudantes com perguntas objetivas, nas quais é possível identificar sua escolaridade, cidade natal, gênero, cor, questões socioeconômicas e outros, como relatado na primeira etapa, com os dados sociodemográficos. Foram adotados nesta pesquisa, um procedimento ético com a finalidade de não revelar a identidade dos participantes

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

(estudantes ingressantes), portanto foram utilizados somente os dados das respostas dos estudantes ao formulário. Em relação as rodas de conversas, ocorreram somente com os ingressantes dos cursos de Artes Visuais e Pedagogia, e nesse caso, para citar partes de suas escritas foi utilizado nomes fictícios, como: Florzinha, Camarão, Naruna e Beija-flor.

Nesta primeira etapa, 13 estudantes responderam ao formulário, intercalados entre os cursos de Pedagogia, Zootecnia e Serviço social. A idade dos estudantes que responderam ao formulário varia, de 18 a 27 anos de idade. De gêneros que se identificam são, 38,5% é mulher cisgênero; 30,8% homem cisgênero; 23,1% se identificaram como outros. Na orientação sexual, 92,3% dizem ser heterossexual, enquanto 7,7% homossexual. Dos participantes, 7,7% se autodeclaram racialmente como Preto(a), enquanto 76,9% se autodeclaram como Pardo(a) e 15% são indígenas. A cidade Natal de 3 estudantes é Barreirinha-AM, enquanto 1 é de Manaus-AM, 8 são de Parintins-AM e 1 de Santa Isabel do Rio Negro. 100% dos estudantes estudaram em escola pública. Dos cursos que responderam ao formulário, 23% estão matriculados em Serviço Social, 69,2% no curso de Pedagogia, 7,7% em Zootecnia. E, apenas 7,7% se declaram pessoa com deficiência.

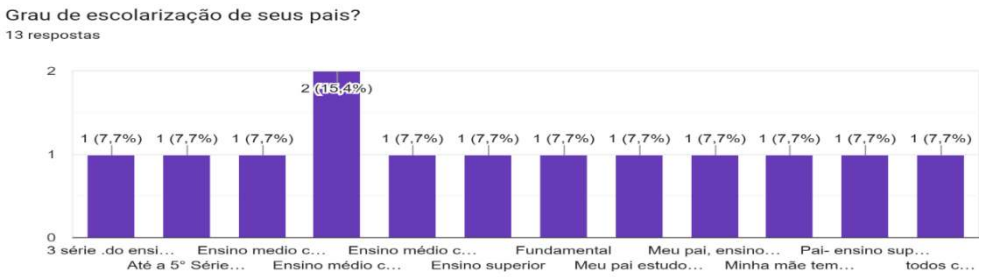
Um suporte que consideram viáveis é assistência estudantil, porém no momento ainda não tenham acesso. Em resumo, os relatos das trajetórias destes estudantes, foram contados brevemente. A maioria deles vieram de outros lugares, e relatam as dificuldades enfrentadas ao chegarem em outro lugar, onde morar, a distância dos seus familiares, muitos precisam trabalhar para se sustentar, pagar aluguel de moradia, transportes. Alguns dependem das rendas do governo, como a bolsa família. A maioria dos estudantes trazem em seus relatos sobre a reforma do Novo Ensino Médio, onde tiveram muitas dificuldades de adaptação, com as disciplinas e isso prejudicou seus aprendizados, ainda causou a evasão nessa fase do ensino básico, e nesta fase não tiveram uma boa formação, o ensino médio, não foi muito agradável, assim consideram esta fase de seus estudos, e para eles, por esse motivo foi difícil à chegada até a universidade. Porém, acreditam que o caminho da educação é uma grande oportunidade para serem bons profissionais, e com boa qualificação, almejam se integrar no espaço universitário e alcançar seus objetivos.

Considerou-se importante buscar conhecer estes estudantes, e suas famílias, sua ancestralidade, a profissão de seus pais, e o grau de escolarização destes, pois assim podemos entender as suas dificuldades, quando se referem apoio financeiro e familiar. E como a universidade através disso pode contribuir para a permanência destes estudantes. O grau de escolarização varia, uns cursaram até 3º ano do ensino fundamental, outros até o 4º ano, outros

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

até 5º ano, poucos concluíram só o ensino fundamental completo, a maioria concluiu o ensino médio completo, e poucos tem o ensino superior A maioria tem suas profissões, como: artesão, pescador, doméstica, servidores públicos, pedreiro e carpinteiro, enquanto outros têm seu próprio negócio, aposentados, donos de restaurante, professores e gastronômicos. Conforme gráfico abaixo:

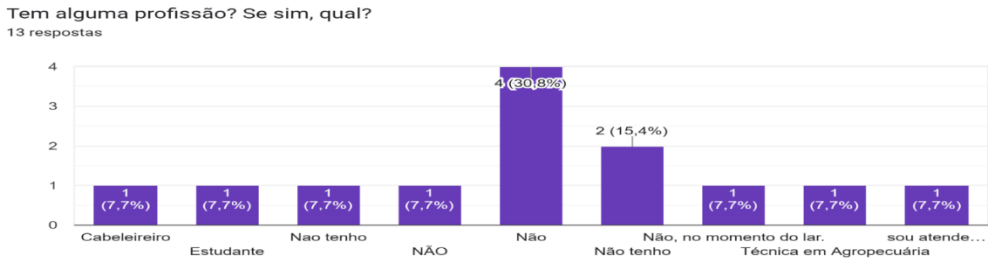
Gráfico 1: Grau de escolarização e profissão dos seus pais.



Fonte: Elaborado pela autora

Ao se tratar das profissões dos estudantes, 1 é cabelereiro, 1 considera sua profissão de estudante, 8 não tem, 1 é do Lar, 1 é formado em Técnico em Agropecuária e 1 atendente em restaurante. Confira gráfico abaixo:

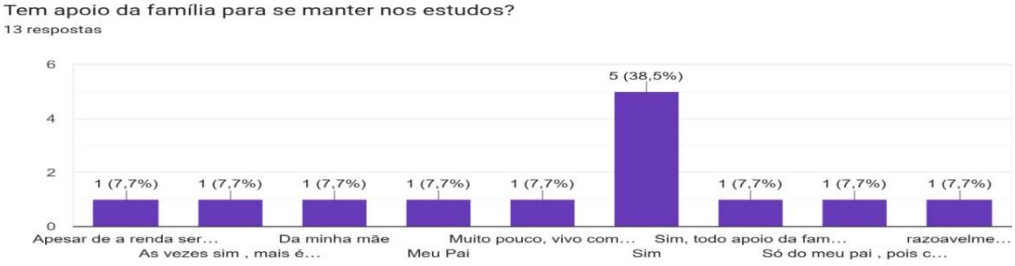
Gráfico 2: Profissão dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora

Enquanto apoio da família, 11 estudantes recebem apoio, e 2 as vezes recebem. Conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3: Apoio Familiar

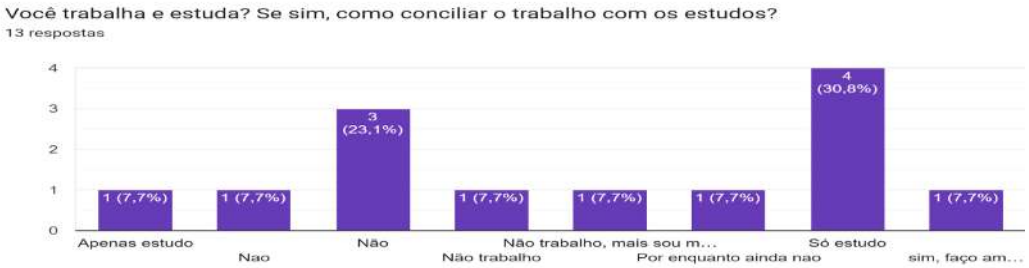


Fonte: Elaborado pela autora.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

Como conciliar o trabalho com o estudo, 11 estudantes não trabalham, 1 trabalha e tem dificuldades de conciliar, mas se esforça. 1 não trabalha, mas é mãe e relata que não é fácil conciliar essa tarefa. Confira gráfico abaixo:

Gráfico 4: Como conciliar trabalho com estudo



Fonte: Elaborado pela autora

A adaptação na vida universitária é relatada pelos estudantes, como uma nova e diferente rotina, sente que está difícil pela ausência da família, a distância, trabalho, situações financeiras, as atividades das disciplinas, falta da prática nas leituras, a religião, outros ainda não encontraram nenhuma dificuldade. Enquanto o sujeito que se identificou como Pessoa com Deficiência (PcD), relata que sua dificuldade é não aprender rápido, devido sua limitação, por ter que usar fraldas geriátricas, necessitar de outras pessoas, e financeiramente.

Nas perspectivas dos estudantes, o Ensino médio, preparou para a Universidade, a maioria respondeu que, contribuiu para o aperfeiçoamento nos trabalhos didáticos, se sentem familiarizados, tiveram apoio dos professores. Outros dizem que não teve preparo, terminaram seus estudos básicos há algum tempo e esqueceram seus aprendizados. Outros relembram a pandemia em que as aulas tiveram que parar, e isso atrapalhou seus estudos. Outros dizem que preparou mais ou menos. Ao se tratar das atividades acadêmicas, e como se sente ao realizá-las, sobrecarregados ou não. 8 estudantes dizem que não se sentem cansados com as atividades, enquanto confirmam que se sentem sobrecarregados, e 2 dizem que ainda não sentem essas dificuldades. Conforme gráfico abaixo:

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

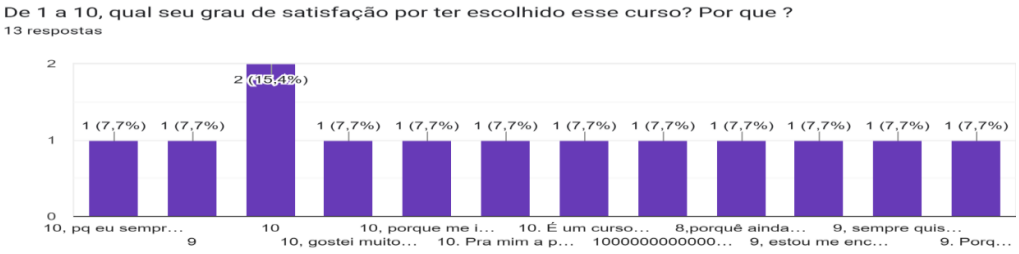
Gráfico 5: Sentem sobrecarregados com as atividades



Fonte: Elaborado pela autora

O grau de satisfação por ter escolhido o curso varia de 8 a 10, notas dadas pelos estudantes calouros. Confira gráfico abaixo:

Gráfico 6: Grau de satisfação



Fonte: Elaborado pela autora

Ao perguntar como estes jovens se sentem ao chegar à universidade, a maioria se sente feliz ao adentrar a universidade, outros se sentem satisfeitos, ao passo que outros se sentem conformados, e muito bem. O que esperam alcançar no final do curso, serem ótimos em suas profissões, experientes, com um bom aprendizado, continuar os estudos, trabalhar em suas áreas, passar em um concurso público, ter uma vida financeira estável, se aperfeiçoar em suas metodologias.

Enquanto aos desafios enfrentados pelos estudantes, dá-se pela questão do transporte, moradia, a socialização com os colegas, a distância da família, se adaptar nas leituras, deficiências e limitações, financeiro, não ter conhecido a universidade antes, e se sentir sozinho. Escolher a instituição de ensino superior, para os estudantes ingressantes, e o motivo de ficar próximo a sua cidade, pela indicação das instituições que estudavam anteriormente se agarrou a oportunidade. Ao serem questionados pela pergunta, se estão estudando o curso dos seus sonhos. É um dos cursos que sonham, outros dizem que era a segunda opção, mas pretendem amá-lo, e chega próximo do que deseja.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

1° roda de conversa - Seguindo os próximos passos da metodologia desta pesquisa, partimos para as rodas de conversas, a segunda etapa. O primeiro encontro aconteceu com 7 calouros do curso de Artes Visuais, embora não tenham respondido ao formulário, um convite foi realizado pessoalmente, juntamente com a orientadora, e com a aceitação dos ingressantes, o encontro ocorreu no dia 07 de novembro de 2024, onde, fui apresentada aos estudantes, levei a proposta para escutar suas narrativas, e apresentei o título da pesquisa, enfatizando a importância das trajetórias de vida, as características da pesquisa (auto)biográfica, e as contribuições para o processo educacional.

Para dar início, relatei sobre minha trajetória, vivências, desejos e lutas, e a conquista de chegar à universidade e ter acesso à educação. Em meios a muitos desafios enfrentados, fazer a travessia para ter acesso à uma educação de qualidade, foi uma tarefa desafiadora, pois sair da uma comunidade e fazer a travessia pelo imenso Rio Amazonas, e chegar na cidade a tempo do início das aulas, era sempre cansativo. Rememoro um pouco mais a história de vida desta professora em formação, pesquisadora, filha, irmã, e tia inspiradora, que não tinha muita expectativa em sua comunidade quando era apenas uma aluna, a não ser trabalhar no campo, e formar uma família já em na juventude, pois essa sempre foi a realidade dos jovens da Comunidade de Vila Amazônia.

Uma comunidade que fica a 8,3 Km de distância da Cidade de Parintins- AM, e o único meio de chegar até a este lugar é por meio de embarcações. O início da minha vida escolar, começou em um Centro Educacional Infantil, localizado no centro da comunidade, que se chama Claudir Carvalho, o único C.E.I que perdura até hoje, transformando, alfabetizando e educando crianças, para sua inserção no meio educacional. O ensino fundamental iniciou-se em uma Escola Municipal chamada Dr. Tsukasa Uyetsuka, também a única escola que atende o Ensino Fundamental I e II, e o Ensino Médio que é mediado por Tecnologia, atualmente se tornou Escola Militar. O nome é uma homenagem ao Deputado Dr. Tsukasa Uyetsuka, que contribuiu bastante para o desenvolvimento econômico da comunidade, pois foram os japoneses que vieram para a região amazônica em troca de mão de obra especializada, pois o estado sofria um declínio na economia da borracha, e o produto escolhido para o projeto de imigração foi a juta, que por um “milagre” apenas uma semente sobreviveu, e a partir dela a plantação se expandiu.

Porém, na Segunda Guerra Mundial, o Brasil cortou as relações diplomáticas com o Japão, assim o 27º Batalhão do Exército Brasileiro dirigiu-se para a Vila Amazônia com o intuito de prender todos os japoneses que ali se encontravam, principalmente aqueles que

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

possuíam algum tipo de cargo. Vários imigrantes conseguiram fugir para o meio da mata ou para áreas de várzea antes da chegada dos oficiais militares. Os que não conseguiram foram levados para Tomé-Açu, no Pará, local destinados aos prisioneiros de guerra. A Vila Amazônia ficou como espólio de guerra, ou seja, pertencente ao governo, e em 1942, a Companhia Industrial Amazonense foi desapropriada pelo governo e, em 1946, os patrimônios da CIA passaram a ser leiloados e a Vila foi comprada por J. G Araújo. Hoje, só restam monumentos históricos, casarões, e um cemitério, que em suas lápides de pedra lembram os homens que morreram com doenças. E outras adversidades, parando assim um dos mais ousados projetos de imigração do país. E a comunidade se expandiu com a chegada de várias pessoas que vinham de lugares vizinhos e se instalaram neste lugar.

Retomando a trajetória, os desafios naquela escola, eram marcadas pela distância, e muitas vezes a falta de transporte, e ter quer enfrentar uma estrada de barro. A educação não era naquela época muito boa, pois os professores que lecionavam, vinham da cidade, e muitas vezes faltavam. Nessa perspectiva educacional, em busca de melhorias, a educação na cidade seria mais viável. Ao mencionar os pais, com um papel importante para que aconteça as mudanças na vida daqueles que tem a oportunidade de ter acesso a uma educação de qualidade. Pensar em colocar seus filhos para estudarem na cidade, sem precisar mudar de lugar, é um ato de coragem e resistência, pois estes sabem que estão dobrando suas responsabilidades, e preocupações, ainda mais quando se trata da fase dos adolescentes e jovens.

Assim o ensino fundamental foi concluído na cidade na Escola Gentil Belém. Ter que acordar na madrugada, e pegar o transporte escolar fluvial, e muitas vezes não ter esse transporte por falta de combustível, e precisar pagar para fazer a travessia, não era as condições de muitos alunos que perdiam as aulas. Em meios a tantos desafios, as lembranças que ficam é a contemplação da natureza, o mais lindo de tudo e que compensava o cansaço do dia, era observar e admirar o imenso Rio Amazonas, que apesar de sua exuberância, às vezes ficava agitado com os ventos de tempestades e por ser rota de navios, as ondas chegavam a balançar o barco.

O Ensino Médio, permaneceu com as mesmas rotinas nos três anos, durante esse processo, a inseguranças da fase da adolescência para a juventude tomava os seus pensamentos, adquiri depressão e ansiedade. Essa fase aconteceu na Escola Estadual Senador João Bosco, lá a educação era boa e de qualidade, e apesar de suas inseguranças, participava das aulas, e de projetos que concorriam a prêmios, como o da Samsung Ocara, em fazer velas repelentes feitas de andiroba e copaíba, produtos naturais da Amazônia, concorrendo com projetos de outros

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

estados. Após, concluir o Ensino médio, por falta de acesso à internet, não consegui ver o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), nos prazos, depois de algum tempo consegui ver que tinha sido aprovada, mas já tinha perdido a oportunidade. Passaram-se 5 anos, até ingressar em uma universidade, e durante esse período, nunca deixei de acreditar que a educação sempre muda a vida das pessoas, pois ela é o caminho para uma nova oportunidade, e assim está se cumprindo.

Ao trazer a história estudantil desta pesquisadora, durante a roda de conversa, muitos estudantes me fizeram questionamentos sobre a chegada a universidade, o processo de adaptação e permanência. Em seguida, cada estudante compartilhou suas escritas, de histórias e trajetórias de vida, pois "a escrita é, para o sujeito, um instrumento de poder sobre a sua própria vida, um instrumento de autorização, na medida em que, pelo escrito autêntico, o escrito que se inscreve numa relação humana autêntica, ele se assume como autor e é como tal reconhecido" (Oliveira, 2014, p.164). Em suas falas relataram a importância de se formar, ter uma profissão, e o significado da universidade pública em suas vidas, vista como uma continuação do processo de formação. Para a estudante Florzinha, a arte é uma paixão, que transformou sua vida, pois viveu traumas, e sofreu *bullying*, onde estudou, e assédio no trabalho, como relata em sua escrita.

> A música se tornou minha válvula de escape durante esses momentos difíceis. Entrei para o grupo de canto da igreja e encontrei conforto e paz nas melodias que cantávamos juntos. A arte e o crochê também passaram a ser uma paixão que ajudava a aliviar a pressão do dia a dia.

A força de Florzinha, em se encontrar pela Arte, nos ajuda a pensar nas escolhas que os calouros fazem ao decidir em qual curso fazer, que se torne relevante para o sujeito que chega na universidade. Ainda, trouxeram em suas narrativas, seus desejos, medos, sonhos e superação e, com isso aprenderam a serem firmes para seguir em seus propósitos.

2° roda de conversa - A segunda roda de conversa ocorreu no dia 25 de novembro de 2024, com 21 estudantes ingressantes do curso de Pedagogia, e a dinâmica ocorreu da mesma forma, com a apresentação do título do projeto, a narrativa da pesquisadora sobre sua trajetória estudantil e logo em seguida os estudantes puderam narrar suas histórias de vida, falar qual seus pensamentos acerca da universidade pública, e o que esperar durante sua formação. Seus desafios de se adaptar em um lugar longe de seus familiares, em busca de um futuro promissor, e de aproveitar as oportunidades. Nas análises de suas escritas, muitos destacam, como passaram pelo processo educacional, de acordo com as condições de suas famílias, muitos tiveram que viajar por lugares diferentes, e ter que se adaptar, até chegar em Parintins-AM.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

Outros, vieram de comunidades próximos da cidade, onde cresceram trabalhando na roça, vivendo no campo. Ter que passar por escolas diferentes, e assim poder estudar. Alguns se lembram da pandemia, onde tiveram que ficar em isolamento, e foram prejudicados nos estudos. É como, Camarão relata em seu Poema de sua trajetória.

Onde nasci?
Em Parintins, cidade dos artistas,
Onde continuo a seguir
Minha infância foi divertida realmente.
Entre tarefas diárias, escola
E futebol ao fim da tarde para acalmar a mente.

Nasci em uma família sensacional
Mãe, irmãos e avós, uma resenha sem igual.
Sem falar dos parentes que, vez ou outra aparecia.
Sempre tinha um que eu nem sabia que existia.

Em 2015, vi o primeiro título do Vasco ao vivo.
Mas sabia que seria o único
Vascaíno, sobre isso lhes digo
Não tenho muitas lembranças desta fase,
Eu não sei o porquê
Talvez tenha batido a cabeça e esquecido,
Não sei dizer.

Chegou o 8º ano, juventude a mil
Convite para um rolê ou fulte...
Eu só dizia, partiu!
Entre isso, pensei no futuro, o que faria da vida?
Não sabia em que profissão seguir,
Mas sabia que dinheiro queria.
Mas por enquanto, deixei pra lá.
Ainda tinha muito o que pensar.

O 9º ano foi curto, em meio a tantas tragédias
Uma se sobressaiu.
Um vírus que do nada surgiu
Tirou tantas vidas como a tempos não se viu
Meus dias passavam de forma estranha
Nem sabia qual era o dia da semana
Todos os dias eram iguais,
O tempo passava de forma lenta
Momentos difíceis que ninguém sozinho aguenta
Felizmente não perdi ninguém importante
É assustador pensar que ela está aqui
E pode desaparecer em um instante.

O ensino médio, olhando agora pareceu curto,
Mas prazeroso.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

Terminou com um gosto de, quero mais um pouco.
Fiz o ENEM e passei, Pedagogia agora é o foco
Vou me formar, nem que seja na força do ódio.

3° roda de conversa - A terceira roda de conversa, aconteceu no dia 06 de maio de 2025, na sala com 30 ingressantes do Curso de Pedagogia. A roda iniciou com as leituras das escritas dos estudantes, destacando suas superações, seus traumas, por não ter um bom convívio com seus pais, ou por sofrer abusos visto que "a partir dos relatos de resistências, contribuem para a superação de silenciamentos e de traumas vividos pelos sujeitos e, muitas vezes, negados como forma de apagamento da existência" (Souza, 2014, p.14). Sair de sua comunidade e viver uma nova realidade na cidade se torna um ato doloroso, para quem inicia seus estudos em outro lugar, como expressa em sua escrita, Naruna:

> Para nós que viemos do interior, essa mudança é muito dolorida e a saudade mais ainda, confesso que ainda não me acostumei, com essa nova realidade, e só de lembrar-se da vida que tinha lá, dos momentos com a família, com os amigos, das visitas na casa da vovó e de tudo a saudade só aumenta.

Ainda, compartilhou sua história o primeiro estudante com deficiência a adentrar na UFAM, depende de cadeiras de rodas, e nos contou como foi educado, somente pela sua mãe, e em sua fala ele diz "eu aprendi a ser homem, através de uma mulher". Contou como aconteceu a perda dos seus movimentos, e demonstrou muita determinação, apesar das suas dificuldades. Como isso, a reflexão que se faz sobre a inclusão na universidade é sempre um desafio, mas que se torna fundamental para garantir oportunidades, igualdades para todos.

O compartilhamento de suas escritas e narrativas, permite aos jovens calouros, que a universidade seja um espaço de lutas e de voz, pois quando se tem a oportunidade de expressar seus sentimentos, e trazer sua trajetória, estão aprendendo a se tornar mais determinados. Assim, Beija-flor expressa em sua fala.

> E só o fato de poder estar compartilhando isso com vocês hoje, já torna esse fardo muito mais leve, porque muitas vezes não gostamos de nos mostrar sensíveis, mas é essa sensibilidade que nos torna humano. Então apesar dos maus bocados que passei, eu sou grato, porque foi isso que me permitiu estar aqui hoje, e são essas marcas e dores que me torna o que sou, me lembram de onde eu vim e pra onde estou indo. Então ao ver eu tentar tomar meu lugar nessa universidade pra ter vez e voz de fala, não se sinta intimidado, é só uma criança sofrida tentando não ser caldo de novo.

bell hooks (2020), resgata em seu livro Erguer a voz: pensar como feministas, pensar como negra, a importância de que as vozes sejam proclamadas e ecoadas, sobretudo, de pessoas historicamente invisibilizadas. A autora demonstra que este processo é um caminho de reconhecimento da própria voz. Neste sentido, na medida em que compartilham suas narrativas

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

nos permite ouvir suas experiências, curiosidades, caminhos e, sobretudo quem são, suas percepções e vozes. Para bell hooks (2020, p. 45), encontrar a voz é um ato de resistência. Desse modo, "falar se torna tanto uma forma de se engajar em uma autotransformação ativa quanto um rito de passagem quando alguém deixa de ser objeto e se transforma em sujeito. Apenas como sujeitos podemos falar.".

Com isso, finalizada as rodas de conversas, foi perceptível a importância das narrativas, para que através delas possamos entender como a educação alcança a vida das pessoas, qualifica e dar oportunidade para serem bons profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados apresentados demonstram que as pesquisas de cunho biográfico e autobiográfico se tornam relevantes no diálogo sobre a formação de professores, pois os estudantes encontram na universidade oportunidades de ecoar suas vozes e lutar pelos seus direitos à educação, ao acesso e à permanência. Este trabalho teve como objetivo analisar as trajetórias de vida por meio das narrativas dos calouros, coletadas em rodas de conversa e pela aplicação de formulários, o que possibilitou o compartilhamento de saberes, vivências e histórias de vida. Assim, construiu-se, através dessas oportunidades, espaços dialógicos de pesquisa e de direitos, problematizando os desafios e impactos presentes na universidade e suas perspectivas. Ao analisar os dados, muitos estudantes relataram sentir-se realizados e felizes ao ingressar na vida universitária, descrevendo essa experiência como a realização de um sonho.

Apesar dos desafios enfrentados, eles pretendem afirmar suas aspirações dentro do espaço universitário, buscando a qualificação profissional. O perfil dos estudantes calouros revelou que a formação na rede pública de ensino é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. Observou-se ainda que as identificações de gênero e orientações sexuais estão cada vez mais inseridas na sociedade. Além disso, as questões de acessibilidade na universidade e as lutas por uma inclusão igualitária foram evidenciadas. O reconhecimento das ancestralidades dos estudantes contribuiu para entender como a educação avançou em direção a lugares de difícil acesso, onde muitos não concluíram o ensino básico. Aqueles que tiveram essa oportunidade enfrentam desafios relacionados à qualidade do ensino, especialmente os que vêm do interior.

Desta forma, este estudo possibilitou conhecer quem é o estudante calouro em uma universidade pública em Parintins, suas narrativas, trajetórias formativas e percepções sobre o

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012.
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819

significado da universidade, suas lutas e direitos, contribuindo para seus processos educacionais. A maioria dos estudantes é oriunda do interior, incluindo alguns negros, quilombolas e indígenas, e, pela primeira vez, recebe-se um estudante com deficiência. Portanto, é perceptível que a educação inclusiva é um direito de todos, pois estabelece igualdade de possibilidades e oportunidades para esses estudantes no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, v. 7, n. 14, p. 79–95, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223. Acesso em: 17 dez. 2024.

ANDRADA, Paula Cristina. A atividade de dançar como mediadora da reflexão de professores do ensino fundamental. *In*: SPUZA, Vânia Lúcia Tavares; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Cristina (Org.). **A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem:** intervenções em contextos educativos diversos. São Paulo: Edições Loyola, 2016. p. 45-61.

ARROYO, Miguel Gonzales. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381–1416, out. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400017. Acesso em: 15 fev. 2025.

CARVALHO, Emily Lima; ANJOS, Nívia Barreto dos. **Assistência estudantil:** as múltiplas interfaces. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A psicologia escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica. **Psicologia:** Ciência e Profissão, Brasília, v. 30, n. 2, p. 362–375, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200011. Acesso em: 22 nov. 2024.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal/São Paulo: EDUFRN/Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/GxgXTXCCBkYzdHzbMrbbkpM/?format=pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Convocados, uma vez mais:** ruptura, continuidade e desafios do PDE. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. (Educação Cidadã; 1).

GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Escolar:** LDB e educação hoje. Campinas, SP: Alínea, 2012.

HOOKS, bell. **Erguer a própria voz:** pensar como feminista, pensar como negra. Tradução Bhuvi Libano. São Paulo: Elefante, 2020.

MARINHO-ARAÚJO, Carla Márcia. Perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: fundamentos para atuação em Psicologia Escolar. *In:* DAZZANI, Maria Virgínia; SOUZA, Marlene (Org.). **Psicologia Escolar Crítica**. Campinas: Alínea, 2026. p. 37-55.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz (Orgs.). **Psicologia Escolar na Educação Superior.** Campinas, SP: Alínea, 2015.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 135–142, jan./jun. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/Fbgwty4bzXgVTcdqwjFQNHK/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 nov. 2024.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível:** crianças que não-aprendem-na-escola**.** Campinas, SP: FAPESP/Mercado de Letras, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia**.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Intermeios, 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de; ALMEIDA, Joselito Brito de. Memórias de educadores baianos: semelhanças e diferenças na constituição da vida na/da escola. *In*: SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição; VIVENTINI, Paula Perin (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica:** trajetórias de formação e profissionalização. Curitiba: Editora CRV, 2013. p. 41-57.

SILVA, Maria das Graças Martins da; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. **Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 727–747, nov. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/S7nJrFjwknrbSPgxQMfXZwf/abstract/?lang=pt. Acesso em: 02 jul. 2025.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação,** Curitiba, v. 11, n. 32, p. 226–237, mai./ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wVchYRqNFkssn9WqQbj9sSG/abstract/?lang=pt. Acesso em: 02 jul. 2025.

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 28/09/2025 **Aceito em**: 10/12/2025 **Publicado em**: 04/02/2026	**Received on:** 28/09/2025 **Accepted in:** 10/12/2025 **Published on:** 04/02/2026
Conflitos de Interesse Declarar não haver nenhum conflito de interesse. Texto sugestivo: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** Declare that there is no conflict of interest. Suggestive text: The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT DE SOUZA, Emily Santarém; DA SILVA, Fernanda Priscila Alves. Narrativas de si em trajetórias estudantis de ingressantes do ICSEZ/UFAM. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012. DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819	**How to cite this article - ABNT** DE SOUZA, Emily Santarém; DA SILVA, Fernanda Priscila Alves. Self-narratives in the academic journeys of ICSEZ/UFAM. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102012. DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.1819
Licença de Uso A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	**Use license** The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY 4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.